

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL
CODEPLAN

**NÍVEL DE ESCOLARIDADE E FALTA
DE MOTIVAÇÃO PARA ESTUDAR NA
PERIFERIA METROPOLITANA DE
BRASÍLIA**

Brasília, janeiro de 2015

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

Governador

Renato Santana

Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL – SEPLAG

Leany Lemos

Secretária de Estado

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Presidente

Júlio Miragaya

Diretoria de Estudos e Pesquisa Socioeconômicas

Júlio Miragaya – Diretor respondendo

Diretoria de Estudos e Políticas Sociais

Vaga

Diretoria de Estudos Urbanos e Ambientais

Wilson Ferreira de Lima - Diretor

Diretoria Administrativa e Financeira

Salviano Antônio Guimarães Borges - Diretor

APRESENTAÇÃO

A população residente na Periferia Metropolitana de Brasília (PMB), região formada por 12 municípios goianos que possuem relações de natureza metropolitana com o Distrito Federal, apresenta um reduzido nível de escolaridade, muito abaixo do registrado na Capital Federal.

Pouco mais de 4,5% da população local tem ensino superior e até mesmo o ensino médio completo é um objetivo alcançado por uma minoria. Algumas dezenas de milhares de jovens não frequentam a escola por motivos como: não há escola; não há vaga na escola; não há transporte ou por problema de saúde.

O mais grave e comprometedor do futuro é o fato de quase 70% das 92 mil crianças menores de 6 anos estarem fora de creche, maternal e pré-escola, com pouco mais de 28 mil sendo atendidas.

Como é do conhecimento geral, os municípios que compõem a PMB - Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Cristalina, Cocalzinho de Goiás, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás – caracterizam-se por possuir grandes contingentes populacionais e que, em face de volumosos fluxos migratórios, crescem num ritmo três vezes acima da média nacional.

De outro lado, são municípios que, em face da debilidade de suas estruturas econômicas, dispõem de reduzidos orçamentos para atender as enormes demandas sociais.

A análise dos dados apurados pela Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD), realizada em 2013 pela Codeplan, em parceria com o Governo do Estado de Goiás e as Prefeituras dos 12 Municípios, revela que o problema do baixo nível de escolaridade nas vizinhanças da Capital da República é muito grave e não poderá ser enfrentado e equacionado de forma isolada pelas administrações municipais.

Júlio Miragaya
Presidente

1. NÍVEL DE ESCOLARIDADE

A Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD) estimou uma população urbana de 1,07 milhão de habitantes na Periferia Metropolitana de Brasília em 2013, que somados aos cerca de 60 mil residentes na área rural, totalizava 1,13 milhão.

A proporção de jovens em todos os municípios é muito grande, com mais de 482,8 mil pessoas (45,1% do total) com idade até 24 anos, ou seja, em idade de frequentar escola. Ocorre que em toda a região os que frequentavam escola eram apenas 330,1 mil, ou 68,4% dos jovens de até 24 anos, sendo que 269,8 mil estudavam em escolas públicas e 60,3 mil em escolas particulares.

O Quadro 1 mostra que em 2013, das 92 mil crianças menores de 6 anos, apenas 28,7 mil frequentavam a pré-escola, maternal ou creche, sendo que 63,2 mil estavam fora da escola. Há ainda 1,1 mil crianças de 6 a 14 anos fora da escola.

Revela também que havia na PMB nada menos que 27,6 mil pessoas de 15 anos ou mais analfabetas, que somadas as 26,3 mil pessoas de 15 anos ou mais que apenas sabiam ler e escrever o próprio nome e 4,7 mil que frequentavam cursos de alfabetização de adultos, totalizavam quase 60 mil analfabetos funcionais.

O contingente que possuía o ensino fundamental incompleto era de 408,4 mil. Desse total, 190,1 mil estudavam, como revela o Quadro 2, mas nada menos que 218,3 mil haviam estagnado neste nível de ensino. Já os que haviam cursado ou ainda cursavam o Ensino de Jovens e Adultos (EJA) em toda a PMB eram 21,9 mil. Havia também 29,9 mil que tinham apenas o ensino fundamental completo e 66,8 mil pessoas que tinham o ensino médio incompleto e não mais estudavam.

Dessa forma, nada menos que 395,5 mil pessoas não tinham o ensino médio completo e sem perspectivas de obtê-lo.

Entre os que já haviam encerrado seu ciclo de estudos, 227,4 mil haviam obtido o ensino médio completo e 11,7 mil haviam avançado até o superior incompleto, totalizando 239,1 mil que possuíam um nível intermediário de escolaridade.

Entre os que estudavam, além dos matriculados na pré-escola e EJA, havia 190,1 mil cursando o ensino fundamental e 71,5 mil cursando o ensino médio, somando 261,6 mil.

Já 26,9 mil pessoas cursavam o ensino superior que, somados aos 40,9 mil que o haviam concluído e aos 6,2 mil que possuíam especialização, mestrado ou doutorado, totalizavam 74,0 mil pessoas que atingiram ou estavam prestes a alcançar o nível superior de escolaridade, apenas 7,5%.

O nível de escolaridade, embora baixo em todos os municípios, revela-se mais acentuado em alguns. O contingente de “analfabetos funcionais” na média regional é de 7,3%, mas em alguns municípios supera o patamar de 16%, casos de Cocalzinho de Goiás e Cristalina. Em Padre Bernardo supera 14% e, em Alexânia, chega a quase 12%.

Em contrapartida, Valparaíso de Goiás apresenta percentual de apenas 2,9% e na Cidade Ocidental, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto e Luziânia fica entre 5,8% e 6,9%, portanto, abaixo da média regional.

Quanto ao acesso à universidade, o contingente que possui ensino superior completo é de apenas 47,1 mil, inferior, portanto, aos analfabetos funcionais (58,4 mil). O percentual dos residentes de 25 anos ou mais que possuem ensino superior completo é de 8,0%, com destaque positivo para o Município de Formosa, onde esta participação atinge 15,6% e negativo para Águas Lindas de Goiás e Novo Gama, onde gira em torno de poucos 2%.

Por fim, o grave problema do baixo acesso das crianças à pré-escola. Das 92 mil crianças menores de 6 anos, apenas 31% frequentavam a pré-escola, maternal ou creche, ou seja, 69% estavam fora da escola. Em suma, para cada criança na pré-escola, há 2,2 fora.

Em todos os municípios há mais criança fora da pré-escola do que nelas matriculadas, mas em alguns o quadro é menos grave, casos de Valparaíso de Goiás, onde a relação é de 1,35/1,00 e Cristalina, de 1,49/1,00. Já em alguns outros, o problema é crônico, casos de Cocalzinho de Goiás, onde a relação é de 6,06/1,00; Planaltina, de 3,79/1,00 e Novo Gama, de 3,63/1,00.

2. FALTA DE MOTIVAÇÃO PARA ESTUDAR

Uma das principais razões para o baixo nível de escolaridade na Periferia Metropolitana de Brasília é a reduzida motivação que tem a população local para estudar.

Às duas principais motivações para o encerramento precoce do ciclo de estudo, que são o ingresso no mercado de trabalho e a falta de consciência da necessidade de um maior nível de instrução para a obtenção de melhores empregos, somam-se outros como a inexistência de escola ou ausência de vaga, a falta de transporte e problemas de saúde.

O quadro 3 apresenta os motivos que levaram centenas de milhares de residentes na região a abandonarem os estudos.

O maior contingente, mais de 263 mil pessoas, alegam terem concluído os estudos, mesmo que a esmagadora maioria o tenha feito apenas com o ensino fundamental. Outros 250 mil alegam não ter interesse e 135 mil dizem que não estudam porque trabalham.

Ocorre que 10,6 mil pessoas não estudam por que não há escolas ou vagas nas escolas de suas localidades. Já 2,7 mil não estudam por falta de transporte para locomovê-los até a escola e 17,6 mil alegam ter problemas de saúde, perfazendo mais de 30 mil pessoas que não frequentam a escola por esses motivos.

Deve ser ressaltado que o contingente dos que não estudam por não haver escolas ou vagas nas escolas de suas localidades poderia ser maior não fosse o fato de pouco mais de 30 mil residentes na PMB estudarem em escolas do Distrito Federal.

Quadro 1: Nível de escolaridade na Periferia Metropolitana de Brasília segundo municípios: 2013

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS	ALEXÂNIA	CIDADE OCIDENTAL	COCALZINHO DE GOIÁS	CRISTALINA	FORMOSA	LUZIÂNIA	NOVO GAMA	PADRE BERNARDO	PLANALTINA	STO ANTÔNIO DE SCOBERT	VALPARAÍSO DE GOIÁS	TOTAL
ANALFABETO (15 ANOS OU MAIS)	6.174	1.036	1.316	594	1.928	3.408	4.704	2.200	1.205	1.440	1.736	1.892	27.633
SABE LER E ESCREVER (15 ANOS OU MAIS)	3.332	728	1.582	930	2.978	2.976	4.074	2.160	1.351	3.348	1.316	1.505	26.280
ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS	931	210	56	600	264	144	504	480	132	936	84	387	4.728
MENOR DE 6 ANOS FORA DA ESCOLA	13.083	980	4.522	1.272	2.348	4.560	11.214	7.120	1.563	3.816	4.256	8.471	63.205
MATERNAL E CRECHE	882	126	168	18	668	384	588	360	147	72	364	1.849	5.626
JARDIM I e II /PRÉ ESCOLAR	6.174	364	1.526	192	912	1.776	2.814	1.600	486	936	1.904	4.429	23.113
CRIANÇAS DE 6 A 14 ANOS FORA DA ESCOLA	49	28	91	24	5		420	80	45	108		258	1.108
EJA FUNDAMENTAL INCOMPLETO	3.528	448	175	330	325	192	756	1.680	78	756	336	1.892	10.496
EJA FUNDAMENTAL COMPLETO	735	56		48	91	144	252	720	71	144	84	344	2.689
EJA ENSINO MEDIO INCOMPLETO	1.078	126	266	36	83	192	1.050	800	100	396	252	1.118	5.497
EJA ENSINO MEDIO COMPLETO	539	56	14	30	201	96	126	1.160	42	432	28	946	3.670
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	91.630	8.484	25.928	5.952	16.245	30.864	59.934	43.160	12.099	25.668	32.704	55.728	408.396
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	6.321	336	3.885	480	1.857	1.440	4.788	2.760	961	1.404	1.512	4.128	29.872
ENSINO MEDIO INCOMPLETO	22.736	2.786	8.463	2.058	4.179	15.072	27.258	12.480	3.131	10.584	6.132	23.435	138.314
ENSINO MEDIO COMPLETO	32.291	3.220	15.470	3.354	6.219	20.400	38.892	20.800	3.702	26.424	13.104	43.559	227.435
SUPERIOR INCOMPLETO	4.802	952	2.891	450	2.166	5.328	7.182	2.600	707	2.880	1.428	7.783	39.169
SUPERIOR COMPLETO	1.764	798	2.555	534	1.502	11.520	8.358	1.560	664	3.132	1.400	7.095	40.882
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO	245	14	448	60	434	432	1.260	80	107	288	196	817	4.381
MESTRADO		56	7	6		144	294		16	144	28	387	1.082
DOCTORADO	49	56			23	336	84		8			129	685
NAO SABE	2.156	322	343	48	418	528	1.554	1.360	387	432	504	3.784	11.836
TOTAL	198.499	21.182	69.706	17.016	42.846	99.936	176.106	103.160	27.002	83.340	67.368	169.936	1.076.097

Fonte: Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios – PMAD.

Quadro 2: Pessoas que estudam ou que paralisaram os estudos segundo nível de escolaridade na Periferia Metropolitana de Brasília: 2013

ESTUDANTES POR NÍVEL DE ENSINO	ESTUDO JOVENS E ADULTOS			ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO			ENSINO MÉDIO INCOMPLETO			ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO		
	ESTUDA	NÃO	TOTAL	ESTUDA	NÃO	TOTAL	ESTUDA	NÃO	TOTAL	ESTUDA	NÃO	TOTAL
ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS	196	5.439	5.635	39.053	52.577	91.630	11.074	11.662	22.736	4.263	0	4.263
ALEXÂNIA	154	532	686	3.402	5.082	8.484	1.414	1.372	2.786	518	434	952
CIDADE OCIDENTAL	378	77	455	12.656	13.272	25.928	4.207	4.256	8.463	2.219	672	2.891
COCALZINHO DE GOIÁS	48	396	444	2.892	3.060	5.952	864	1.194	2.058	360	90	450
CRISTALINA	152	548	700	7.957	8.288	16.245	2.346	1.833	4.179	1.533	633	2.166
FORMOSA	240	384	624	14.400	16.464	30.864	9.024	6.048	15.0725	3.312	2.016	5.328
LUZIÂNIA	756	1.428	2.184	28.098	31.836	59.934	13.272	13.986	27.258	3.990	3.192	7.182
NOVO GAMA	520	3.840	4.360	20.920	22.240	43.160	7.160	5.320	12.480	1.760	840	2.600
PADRE BERNARDO	67	224	291	5.136	6.963	12.099	1.457	1.674	3.131	524	183	707
PLANALTINA	324	1.404	1.728	14.256	11.412	25.668	6.372	4.212	10.584	2.052	864	2.916
SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO	308	364	672	14.364	18.340	32.704	3.024	3.108	6.132	1.232	196	1.428
VALPARAÍSO DE GOIÁS	688	3.397	4.085	26.987	28.681	55.668	11.309	12.126	23.435	5.160	2.623	7.783
TOTAL	3.831	18.033	21.864	190.121	218.275	408.396	71.523	66.791	138.314	26.923	11.707	38.630

Fonte: Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios – PMAD

Quadro 3: Pessoas que paralisaram seus estudos na Periferia Metropolitana de Brasília segundo os distintos motivos: 2013

MOTIVO DE NÃO ESTUDAR	ESTUDA	MENOR DE 5 ANOS	NÃO HA ESCOLA	NÃO HA VAGA NA ESCOLA	NÃO SABE	POR NÃO TER TRANSPORTE	POR TER PROBLEMA DE SAÚDE	PORQUE CONCLUIU OS ESTUDOS	PORQUE NÃO HA INTERESSE	PORQUE TRABALHA	TOTAL
ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS	63.504	12.789	784	784	49	637	3.430	26.950	63.014	26.558	198.499
ALEXÂNIA	6.160	952	322	98		70	882	4.480	5.278	2.940	21.182
CIDADE OCIDENTAL	21.581	4.403	616	287	140	77	476	12.551	19.033	10.542	69.706
COCALZINHO DE GOIÁS	4.512	1.248	276	90	54		816	3.660	4.002	2.358	17.016
CRISTALINA	13.991	2.336	249	221		388	511	8.176	11.043	5.931	42.846
FORMOSA	30.000	4.368	864	144	48		2.160	33.408	23.232	5.712	99.936
LUZIÂNIA	50.736	10.710	1.008	924		504	1.722	51.030	49.140	10.332	176.106
NOVO GAMA	32.880	6.960	600	480	760	400	3.040	22.840	16.800	18.400	103.160
PADRE BERNARDO	8.097	1.500	223	79	54	103	748	3.896	8.990	3.312	27.002
PLANALTINA	25.416	3.744	144	180	72	180	360	29.052	16.380	7.812	83.340
SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO	21.784	4.060	336	168		84	1.596	13.776	10.612	14.952	67.368
VALPARAÍSO DE GOIÁS	52.847	8.127	946	817	2.150	215	1.892	53.449	22.962	26.531	169.936
TOTAL	331.508	61.197	6.368	4.272	3.327	2.658	17.633	263.268	250.486	135.380	1.076.097

Fonte: Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios – PMAD

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados sobre escolaridade revelados pela Pesquisa Metropolitana por Amostra de Domicílios (PMAD) conduz a três principais conclusões.

A primeira é o evidente baixo nível de escolaridade na região, seja pelo elevado percentual de “analfabetos funcionais” e pelo baixíssimo percentual de quem concluíram o ensino médio, seja pelo elevado percentual de crianças fora da pré-escola ou ainda pelo baixo percentual dos que tem acesso ao ensino superior.

A segunda é da enorme assimetria entre os números apresentados pela nossa periferia metropolitana, comparados aos números existentes no núcleo da área metropolitana, o Distrito Federal. Fica evidenciado que as assimetrias não se limitam à extrema desigualdade de renda, mas de acesso a serviços públicos básicos, como educação, saúde, saneamento, transporte etc. Aliás, em alguns casos, as desigualdades são mais acentuadas do que a verificada na distribuição da renda.

A terceira é consequência das duas primeiras, que é a praticamente inexistência de capacidade dos municípios superarem tais dificuldades com suas próprias forças. O orçamento total conjunto dos 12 municípios metropolitanos é 15 vezes menor do que o orçamento do Distrito Federal, este “turbinado” pelo Fundo Constitucional do DF” para atender uma massa populacional que é pouco menos da metade da nossa, em rápida expansão, com demandas maiores e um enorme passivo social.

A receita da região é baixa em face de sua débil estrutura econômica e as possibilidades de fortalecê-la depende de vultosos investimentos em infraestrutura que, evidentemente, os municípios não têm condições de realizar, dependendo, portanto, do aporte de recursos do Governo de Goiás, do Governo Federal e, sem dúvida, do apoio do Governo do Distrito Federal.